

“*Existe uma espécie de materialismo que, com tristeza, vemos grassar entre os espíritas... Companheiros ficam na expectativa de que o Mundo Espiritual os aquinhoe com a produção de fenômenos que os induzam à crença na imortalidade. São aqueles que não se satisfazem com os prodígios da fé raciocinada. Como tais fenômenos, por vezes, não acontecem, esses companheiros aos quais nos referimos não deixam o Espiritismo, mas se permitem fragilizar na disposição íntima de continuarem combatendo as próprias deficiências, acomodam-se dentro daquilo que são e, não raro, chegam a dar a impressão, a quem os conhece, de que regrediram, ao invés de avançar...*”

“*Nunca pude pensar em casamento. Desde cedo, tive que me conformar com a idéia de renúncia à formação de minha própria família... No entanto filhos nunca me faltaram, pois adotei como sendo meus os filhos do segundo casamento de meu pai e ajudei a criar muitos sobrinhos. De forma que tenho experiência de lidar com crianças e posso dizer que, sem amor aliado à energia, não conseguiremos êxito no campo da educação. A criança precisa de carinho, atenção, mas necessita também de ser encaminhada ao trabalho desde cedo, aprendendo a ser responsável... Muitos jovens droga-*

dos são filhos de pais excessivamente liberais. Sem disciplina, eu não teria conseguido chegar até aonde cheguei... Apelos para que eu me desviasse não faltaram. O assunto da omissão dos pais na educação dos filhos é um problema sério. Há pais que mandam os filhos para a escola e pedem aos professores que os adotem, como se os professores fossem babás de luxo...”

“*O casamento, para ser sólido, há de ser uma união de almas afins, mas, sem espírito de tolerância, casamento algum vai adiante... União de almas simpáticas é uma raridade sobre a Terra. Quase todos estamos vinculados aos nossos compromissos de existências anteriores... Com o passar do tempo, o casal que descobre entre si certas diferenças não deve se assustar; é natural que seja assim... Se não houver amor, que pelo menos haja respeito. Tenho visto muitos casamentos se desfazerem por causa do extremo egoísmo dos cônjuges, que não se dispõem a um mínimo de sacrifício e de renúncia. Ora, estamos ainda muito longe do amor com que devemos nos consagrar uns aos outros, mas nada nos impede de começar a exercitar a paciência, o perdão, o silêncio... Se um não revidasse quando fosse ofendido pelo outro, teríamos um número infinitamente menor de separações conjugais!...*”